

Veja
6/8/97 32
173

AMBIENTE

Antes do lixo

Nascente do Tietê ganha parque

A água é gelada, não tem cheiro ruim nem cor estranha. Ao contrário, é cristalina e limpa. Corre entre pedras e uma vegetação densa, formando um estreito arroio que desaparece poucos metros à frente, sob o capim alto das margens. Dá a impressão de que acaba logo ali. Porém, quilômetros adiante, o filete ganha corpo para se tornar o maior rio do Estado. Para quem está acostumado a vê-lo na capital, largo, imundo e fedorento, é difícil de acreditar. A placa fincada pelo Instituto Geográfico ao lado de um olho-d'água em uma chácara do município de Salesópolis, entretanto, não deixa dúvida: desde 1954 ela atesta que fica ali a nascente do Tietê. É atrás dessa pequena amostra do que já foi o rio que divide a cidade que centenas de paulistanos estão percorrendo, toda semana, os 96 quilômetros que levam até o pequeno sítio, agora transformado no Parque da Nascente. "Só no primeiro semestre deste ano recebemos 15 000 visitantes", diz Mário Mantovani, superintendente da SOS Mata Atlântica, entidade ambientalista que administra o local. "Chegam em média seis ônibus escolares por dia."

Não é só o filete de água limpa do Tietê que aguarda os turistas que vão ao parque. Lá, pode-se conhecer o que acontece quando ecologistas, em vez de apenas protestar, decidem passar à ação e driblar a burocracia do poder público. Os 80 000 metros quadrados da chácara estão em processo de desapropriação pelo Estado há dez anos. Como a coisa não andava, no ano passado a SOS Mata Atlântica arrematou a área por 90 000 reais, o dobro do que o governo pretendia desembolsar. Quando a desapropriação finalmente sair, a entidade promete reverter



A placa no local onde começa o rio: ecologistas agem mais rápido que o governo

a indenização para melhorias no local. Desde já, no entanto, vários órgãos estaduais estão envolvidos no projeto de recuperação, que inclui replantio de vegetação nativa, criação de um viveiro de plantas, construção de um centro de educação ambiental e de infra-estrutura para atender turistas. "Foi a forma que encontramos para tirar o parque do papel", explica Mantovani.

Por enquanto, quem vai até lá pode pas-

sear por três trilhas que terminam na nascente. A poucos quilômetros dali, uma série de cachoeiras formada pelo Rio Paraíba também costuma atrair dezenas de visitantes. "Ainda bem que fizeram o parque, porque o ser humano tem uma tendência muito grande a destruir tudo", dizia o contador Alexandre Gomes, que inovou no roteiro e gastou uma semana de suas férias para, em companhia da noiva, Alessandra Diniz, descansar em Salesópolis. Juntamente com a reserva ecológica, a cidadezinha ganhou há um ano seu primeiro hotel. E muitos visitantes surpresos com o que vêem. "Aqui, o Tietê é muito diferente daquele rio enorme que a gente vê lá na cidade", espantou-se Rafael Bessa, 10 anos, ao visitar a nascente pela primeira vez com o pai durante as férias de julho. "Nem parece o mesmo."

FERDINANDO CASAGRANDE



FOTOS HELCIO TOTH



Turistas nas cachoeiras do Paraíba: vocação turística